

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

# conexão

# Literatura

Novembro / 2017

nº 29

www.revistaconexaoliteratura.com.br

**POETA, PINTOR E TIPÓGRAFO**

*William Blake*

**CONFIRA MATÉRIA EXCLUSIVA PÁG. 05**

**Conheça o vencedor do melhor conto da  
REVISTA CONEXÃO LITERATURA 2017**

**CONFIRA NA  
PÁG. 11**

# SUMÁRIO

Editorial: por Ademir Pascale, pág. 03  
Especial: William Blake (capa), pág. 05  
Parceiros da Revista Conexão Literatura, pág. 07  
Resenha: Origem - Dan Brown, por Rafael Botter, pág. 08  
Resultado do Melhor Conto da Revista Conexão Literatura 2017, pág. 11  
Conto Vencedor "O Melhor Conto da Revista Conexão Literatura 2017", pág. 14  
Entrevista com Almyr Araujo (vencedor do concurso cultural), pág. 17  
Complexo Thutor - Em Busca de Amizades, por Marissa F. Thutor, pág. 21  
Entrevista com Hiran Murbach, pág. 24  
Entrevista com Víctor Bonini, pág. 28  
Conto: Abismo: Nada além da escuridão - O outro lado da vida, por Míriam Santiago, pág. 34  
Conto: Montanha-russa em verso - Roleta-russa inversa, por Amanda Leonardi, pág. 39  
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura, pág. 43

## EXPEDIENTE

Ademir Pascale  
Editor Geral

## COLABORAM NESTA EDIÇÃO

Rafael Botter - Colunista/Colaborador  
(Resenha da pág. 08)

Amanda Leonardi - Colunista/Colaboradora  
(Conto da pág. 39)

CONHEÇA NOSSOS COLUNISTAS/COLABORADORES DO SITE DA REVISTA  
[www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html)

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse:  
[www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html)

Capa: Ademir Pascale  
Imagem da capa: Retrato de William Blake (1807), por Thomas Phillips

Patrocinam esta edição:  
Míriam Santiago

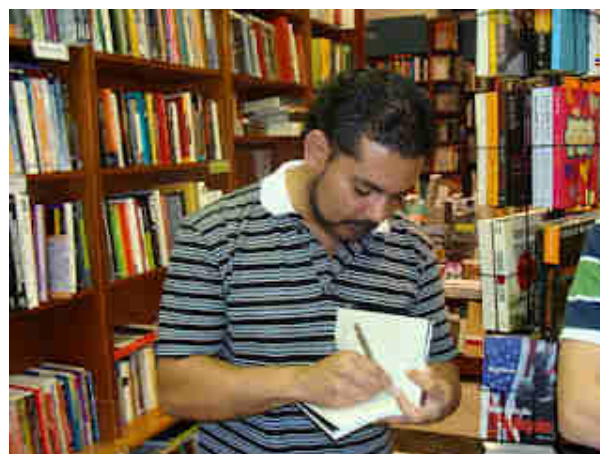
Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: [www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html)

Para entrar em contato: [pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com) ou [ademirpascale@gmail.com](mailto:ademirpascale@gmail.com)  
c/ Ademir Pascale



**N**ovembro finalmente chegou e o fim do ano está logo aí. Muitos autores (nacionais e internacionais) passaram por nossas edições, mas um que eu tinha em mente desde a edição de nº 01 era o poeta, tipógrafo e pintor inglês William Blake, destaque da capa deste mês. Muitos outros autores ainda estão na pauta, como Mary Shelley, Irmãs Bronte, Agatha Christie, Ernest Hemingway, George Orwell, Florbela Espanca, etc, isso sem contar os nacionais, como Augusto dos Anjos, Graciliano Ramos, Carlos Drummond de Andrade, Ariano Suassuna e muitos outros, é só ficar de olho nas próximas edições ;)

Nas próximas páginas, além de entrevistas, contos e dicas de livros, o leitor poderá conferir o conto vencedor do concurso cultural "O melhor conto da Revista



Conexão Literatura 2017", contando também com uma entrevista com o vencedor. Outros autores também recebem menção honrosa por seus contos.

Tenham uma ótima leitura e até a próxima edição!

**Ademir Pascale**

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar.

Já publicou contos no Brasil, França, Portugal e México. Autor dos romances "O Desejo de Lilith", "Caçadores de Demônios" e "Crossroads – Quando os destinos se cruzam". Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas, heróis da Marvel, DC e HQs. E-mail:

[pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com)



**conexaoliteratura**

clique aqui

# Você já leu Ramatís?



Espírito hindu, psicografado desde a década de 40 através do médium paranaense Hercílio Maes, veio para confirmar e complementar a codificação de Kardec. Universalista, prega a união fraterna entre as diversas religiões, suas obras versam com muita propriedade sobre doutrinas esotéricas e pensamento oriental.

*O universalismo é o futuro do conhecimento humano!*

- ◆ UNIVERSALIDADE RELIGIOSA ◆
- ◆ CORRENTES FILOSÓFICAS ◆
- ◆ EVOLUÇÃO ESPIRITUAL ◆



# William Blake

por Ademir Pascale

“Se as portas da percepção fossem limpas, tudo apareceria ao homem como realmente é: infinito” - William Blake

---

**W**illiam Blake (Londres, 28 de novembro de 1757 — Londres, 12 de agosto de 1827), foi um poeta, tipógrafo e pintor inglês. Blake teve sua pintura definida como fantástica, conhecido hoje como um poeta místico e religioso.

Nascido numa família de classe média, ainda criança conheceu a Bíblia, da qual teve grande influência em sua vida. Blake era contra as injustiças sociais e “enxergava” os pobres, diferente de muitas pessoas da sua época. Mas além da visão apurada

contra injustiças, Blake enxergava mais que um humano comum, ele declarava ver anjos. Aos 15 anos, Blake tornou-se aprendiz do famoso estampador James Basire, tornando-se num excelente profissional na arte da estampagem. Em 1779, Blake iniciou seus estudos na Academia Real Inglesa, fazendo florescer ainda mais a sua arte. Blake ilustrou muitos livros importantes, sendo um deles "A Divina Comédia" de Dante Alighieri, mas que foi interrompido devido a sua morte. Em 1789, Blake apresentou traços de misticismo na obra *Canções da inocência* e cinco anos depois escreveu a continuação em *Canções da experiência*, da qual acentuava a malignidade da sociedade. Com ideias revolucionárias, publicou sua prosa mais conhecida, intitulada "O matrimônio do céu e do inferno", da qual formula uma posição religiosa e política revolucionária.

Seu olhar revolucionário e seu estilo diferente, o que refletiu também em suas pinturas e textos, geravam estranheza em grande parte das pessoas, fazendo com que Blake vivesse bem próximo à pobreza. Muitos o consideravam como um rebelde lunático devido as suas opiniões contrárias aos ideais de sua época, algo que provavelmente não mudaria na atualidade.

Suas primeiras obras foram publicadas com suas próprias ilustrações, as chamadas iluminuras, sendo as principais:

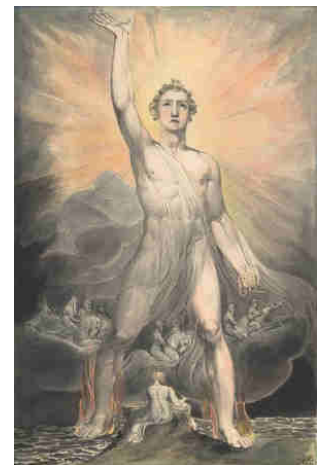
- Poetical Sketches (Esboços Poéticos)
- Songs of Innocence
- Songs of Experience
- Jerusalem
- Milton

Blake morreu pobre e o seu funeral foi pago pelo responsável pelas ilustrações inacabadas do livro "A Divina Comédia" de Dante Alighieri.

Ilustração: William Blake, Angel of the Revelation (Book of Revelation, chapter 10). Ano: 1803.

**PARA SABER MAIS, ACESSE:**

- [www.blakearchive.org](http://www.blakearchive.org)
- [www.poetryfoundation.org/poets/william-blake](http://www.poetryfoundation.org/poets/william-blake)



# — conexão — Literatura

## Nossos Parceiros:

clique sobre os links

[www.livrodestaque.com.br](http://www.livrodestaque.com.br)

[poesiaqueencantavida.blogspot.com.br](http://poesiaqueencantavida.blogspot.com.br)

[travelingbetweenpages.blogspot.com.br](http://travelingbetweenpages.blogspot.com.br)

[literaturaporamor1.blogspot.com.br](http://literaturaporamor1.blogspot.com.br)

[dailyofbooks.blogspot.com.br](http://dailyofbooks.blogspot.com.br)

[suka-p.blogspot.com.br](http://suka-p.blogspot.com.br)

[www.divulgalivros.org](http://www.divulgalivros.org)

[tomoliterario.blogspot.com.br](http://tomoliterario.blogspot.com.br)

[www.bookstimebrasil.com.br](http://www.bookstimebrasil.com.br)

[thesphinxchronicles.blogspot.pt](http://thesphinxchronicles.blogspot.pt)

[leiturudos.wix.com/blog](http://leiturudos.wix.com/blog)

[www.facebook.com/groups/complexo.tuthor](http://www.facebook.com/groups/complexo.tuthor)

[encanto-literario.blogspot.com.br](http://encanto-literario.blogspot.com.br)

[blogaventuraliteraria.blogspot.com.br](http://blogaventuraliteraria.blogspot.com.br)

[www.sugestoesdelivros.com](http://www.sugestoesdelivros.com)

[literaturaporamor1.blogspot.com.br](http://literaturaporamor1.blogspot.com.br)

[prosaescrita.wordpress.com](http://prosaescrita.wordpress.com)

My Book - Grugo no Facebook

[topensandoemler.blogspot.com.br](http://topensandoemler.blogspot.com.br)

[blogjovensescritores.wixsite.com/escritores](http://blogjovensescritores.wixsite.com/escritores)

[dose-of-poetry.blogspot.com.br](http://dose-of-poetry.blogspot.com.br)

[www.facebook.com/jornaltuthor](http://www.facebook.com/jornaltuthor)

[coleccionandoromances.blogspot.com.br](http://coleccionandoromances.blogspot.com.br)

[ateultima pagina.wordpress.com](http://ateultima pagina.wordpress.com)

[literaleitura2013.blogspot.com](http://literaleitura2013.blogspot.com)

[osretratosdamente.blogspot.com](http://osretratosdamente.blogspot.com)

[www.estatedowilson.com.br](http://www.estatedowilson.com.br)

[miriammorganuns.blogspot.com.br](http://miriammorganuns.blogspot.com.br)

[www.livreando.com.br](http://www.livreando.com.br)

[cinecurtaa.blogspot.com.br](http://cinecurtaa.blogspot.com.br)

[lendocomdaniel.blogspot.com](http://lendocomdaniel.blogspot.com)

[www.cafeinaliteraria.com.br](http://www.cafeinaliteraria.com.br)

[www.sonhandoatravesdepalavras.com.br](http://www.sonhandoatravesdepalavras.com.br)

[www.marcelogarbine.com.br](http://www.marcelogarbine.com.br)

[www.salaliteraria.com.br](http://www.salaliteraria.com.br)

[www.cinderelasliterarias.com](http://www.cinderelasliterarias.com)

[esoportunovagao.blogspot.com.br](http://esoportunovagao.blogspot.com.br)

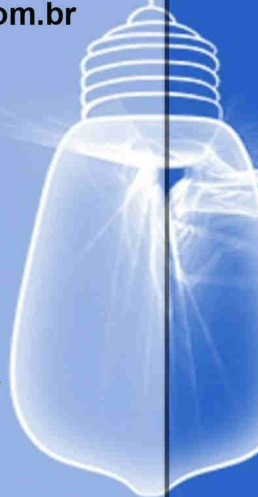
[www.literagindo.com.br](http://www.literagindo.com.br)

[leiturasdaketellyn.blogspot.com.br](http://leiturasdaketellyn.blogspot.com.br)

[www.facebook.com/tuthorRPG](http://www.facebook.com/tuthorRPG)

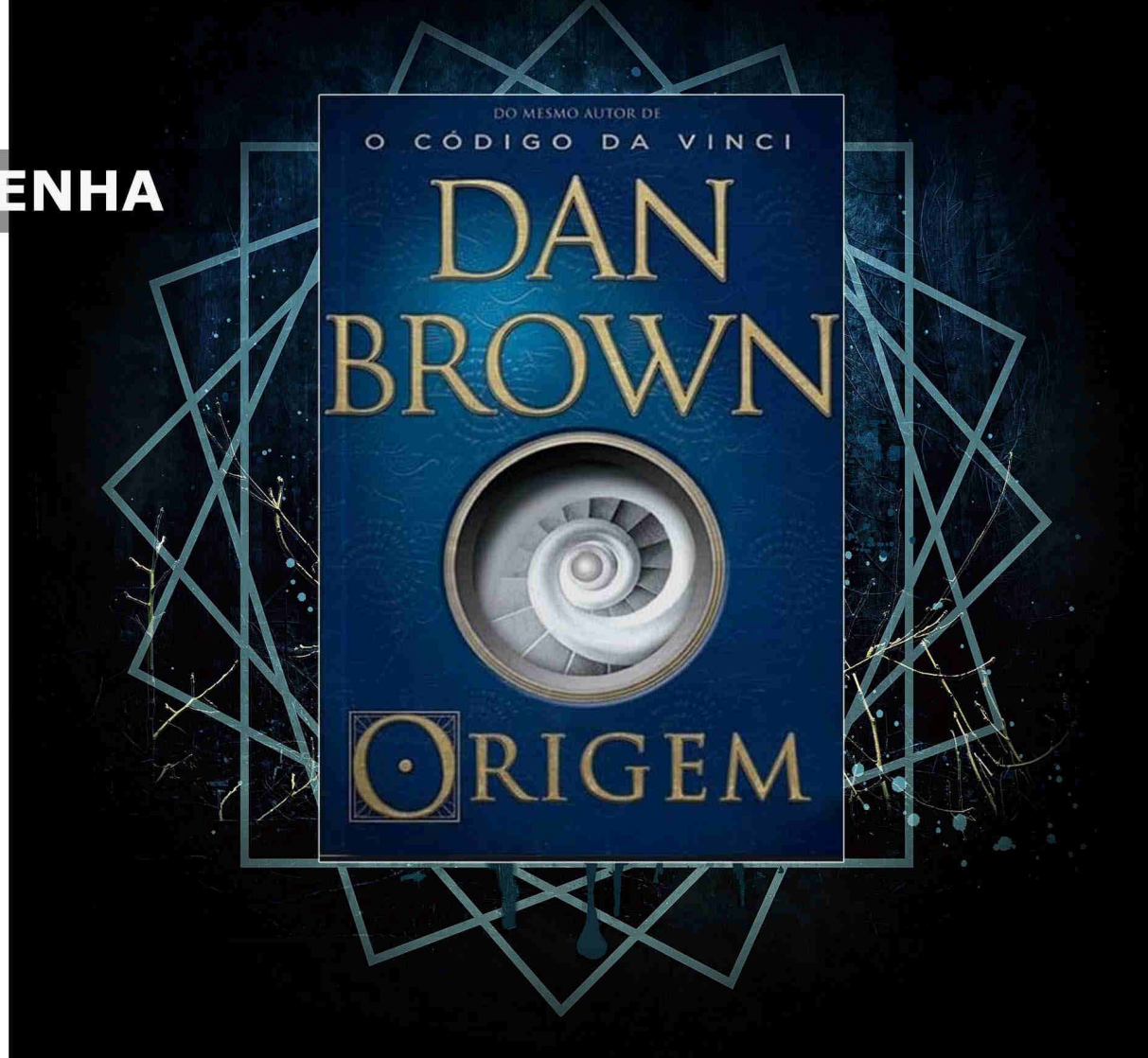
[contaseumlivro.blogspot.com.br](http://contaseumlivro.blogspot.com.br)

[stelivros.wordpress.com](http://stelivros.wordpress.com)



Curta nossa Fanpage: 

[www.facebook.com/conexaoliteratura](http://www.facebook.com/conexaoliteratura)



# Origem - Dan Brown

por Rafael Botter

---

**O** tão aguardado livro escrito pelo autor Dan Brown foi lançado, “Origem” vai despertar curiosidade de centenas de leitores por conta de duas perguntas: de onde viemos? Para onde nós vamos? São essas duas questões que o famoso professor de Simbologia de Harvard vai ter que desvendar.

Edmond Kirsch é o responsável em solucionar essas duas questões

fundamentais da raça humana, que pode abalar por completo todas as religiões do Mundo e ter um avanço significativo no âmbito científico. Kirsch é considerado um futurólogo e famoso no Mundo inteiro por suas descobertas brilhantes, amigo e ex-aluno de Langdon.

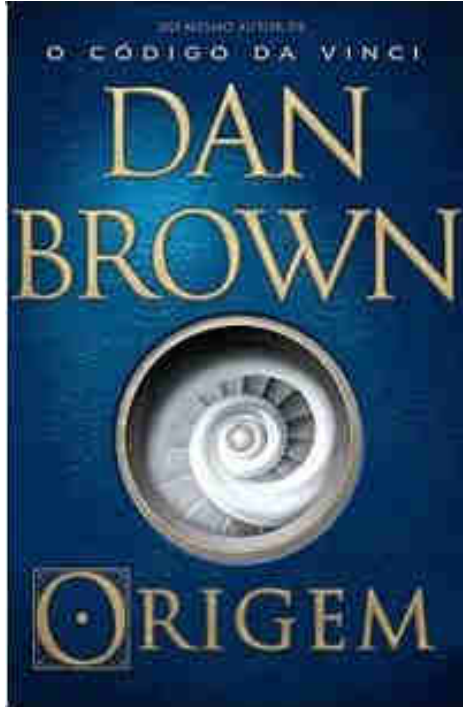
Dan Brown continua com “aquela receita de bolo”, combinando fatos históricos, personagens marcantes e



uma trama bem desenhada para desvendar todo um mistério.

*Origem* é ambientada na Espanha, com o olhar atento e sutil de Langdon, somos levados para conhecer toda uma história e tradições das regiões espanholas, e claro, não poderia faltar todo um mistério em simbologia da Espanha.

Um incidente causado durante a apresentação do futurólogo Edmond, impede dele transmitir sua tão aguardada mensagem reveladora, é o papel de Langdon junto com Ambra Vital, futura Rainha da Espanha, descobrir de vez todo esse mistério.



Sem dúvida, “Origem” é uma obra da qual revela em detalhes uma história de mistério da Espanha, Dan Brown soube colocar cada detalhe e fatos históricos através das páginas e capítulos de uma leitura fluída e instigante, sem esquecer-se da grandiosidade arquitetônica da região espanhola.

Um livro repleto de mistérios, enigmas do qual deixará qualquer leitor sem fôlego.

Título: Origem

Título Original: Origin

Autor: Dan Brown

Editora: Arqueiro

Páginas: 432

Ano Lançamento: 2017



**+18 milhões de avaliações**

em livros para você saber o que há de melhor.

---

**+3,6 milhões de leitores**

para você interagir a vontade.

---

**+635 mil de resenhas**

para ver se um livro combina com seu gosto.



**Junte-se a maior rede social do  
Brasil para quem ama ler.**

[www.skooob.com.br](http://www.skooob.com.br)

Baixe nosso aplicativo na Apple Store e Google Play.





# O Melhor Conto da Revista Conexão Literatura 2017



---

**F**inalmente chegou o tão aguardado resultado do Melhor Conto da Revista Conexão Literatura 2017. Recebemos 97 contos, sendo que alguns foram bons, mas tão bons, que não poderíamos deixar de fazer uma menção honrosa. Já o conto vencedor, além de apresentar uma crítica social, tem um toque especial, algo que mexe lá no fundo de nossas entranhas e que causa arrepios. E foi justamente isso que

buscamos no melhor conto. Agradecemos aos autores que participaram e torcemos que continuem sempre escrevendo e buscando cada vez mais o aperfeiçoamento. Em breve faremos um novo concurso cultural, fiquem atentos.

**O conto vencedor** do concurso cultural do "Melhor Conto da Revista Conexão Literatura 2017", foi "O Senhor Calado", do

autor **Almyr Araujo**. Confira nas próximas páginas o conto selecionado e uma entrevista com o autor.

A menção honrosa vai para os seguintes contos e seus respectivos autores:

#### **MENÇÃO HONROSA:**

Conto "1987", do autor Rodrigo Fontanelli.

Conto "A menina no balanço", do autor Rone Cristiano da Silva

Conto "Ressaca", da autora Cristina Bresser de Campos

Conto "Vinho, vida nova, solidão", do autor Andre Giusti

Conto "Conto para Varsóvia", da autora Catarina Sviatopolk-Mirsky

Conto "Quarto 26", da autora Renata Ribeiro

Conto "Caixinha de Música", da autora Marli Freitas

Conto "O moço do baile da Sociedade Abranches", da autora Regina Bostulim

Conto "Pronomes", da autora Sandra Lucia Modesto

Conto "O silêncio do vento", do autor Max Moreno

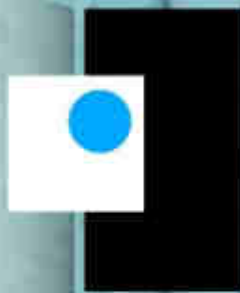
Conto "Os Finalistas", do autor Arthur Anthonés de Araújo

#### **CONTO VENCEDOR DO CONCURSO CULTURAL:**

Conto "O Senhor Calado", do autor Almyr Araujo

---

**Ademir Pascale** é Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar. Já publicou contos no Brasil, França, Portugal e México. Autor dos romances "O Desejo de Lilith", "Caçadores de Demônios" e "Crossroads – Quando os destinos se cruzam". Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas, heróis da Marvel, DC e HQs. E-mail: [pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com)



# TOMO LITERÁRIO

Um blog sobre livros

[www.tomoliterario.blogspot.com](http://www.tomoliterario.blogspot.com)

 @Tomoliterario

 @Tomoliterario

 Tomo Literario

Lançamentos

Resenhas

Escritores

Indicações



# O SENHOR CALADO

por Almyr Araujo

CONTO VENCEDOR

O MELHOR CONTO DA REVISTA CONEXÃO LITERATURA 2017



Conto  
Vencedor  
2017

**A**cordou cedo ao som do rádio relógio, como era de costume há décadas. Embora não precisasse mais acordar em um horário fixo, nem tão cedo (cinco e trinta da manhã), depois de toda uma vida entregue àquela rotina, acabou por manter o velho hábito.

Já estava aposentado há quase vinte anos e era conhecido naquela vizinhança apenas como, ‘aquele senhor calado’.

Aquela casa onde morou durante alguns anos, fora comprada inicialmente apenas como casa de veraneio, e adquirida enquanto ainda trabalhava na fábrica; seu primeiro e único emprego. Isso mesmo. Por quase quarenta anos de trabalho, foi funcionário daquela empresa. Começou cedo, aos treze anos, e passou sua vida inteira ali. Orgulhava-se de nunca ter atrasado um único dia sequer, em todos aqueles anos. E martirizou-se por ter faltado um dia, por causa de uma forte pneumonia que quase o levou a óbito. Nem as

suas três licenças paternidade ele fez questão de usufruí-las; apenas foi até o hospital buscar a esposa para deixá-la em casa sob os cuidados da sogra, e voltava para a sua função na fábrica. Suas férias, quase a mesma atitude. Descansava no máximo dez dias e voltava para a firma com alegria e a austeridade que lhe foram características. Alguns o tinham como louco, ou puxa-saco, mas nunca se deixou levar pelos comentários alheios. O importante era exercer sua função da melhor maneira possível, e ser reconhecido por isso. Quando recebia ocasionalmente algum elogio, quase não se continha de tanto orgulho próprio. E com o passar dos anos, o jovem introvertido foi se tornando o senhor calado até o seu último dia de trabalho.

Galgou, sim, alguns degraus hierárquicos, como é de se esperar de uma maneira geral em casos como este. Conquistou alguns bens materiais (e a casa de praia foi um deles), casou-se, depois veio a aposentadoria; depois

a viuvez. Aí, decidiu mudar da residência no subúrbio, e mudou de maneira definitiva para a antiga casa de veraneio. Agora aquela era a sua única residência.

O ano em que se aposentou foi muito emblemático em sua vida. Primeiro pelas razões óbvias de ter encerrado suas atividades como profissional exemplar, após mais de quatro décadas de serviços prestados; poucas semanas depois desse fato, ficou viúvo. Pensou nos seus três filhos já todos criados, formados, casados, e que ele mal viu crescer; pensou nos seus cinco netos a quem visitar o avô era uma obrigação da qual ninguém fazia muita questão de cumprir, decidiu ir morar na praia. E é importante destacar que nunca se deliciou com o papel de pai, muito menos com a de avô. Era um chefe de família ‘*stricto sensu*’.

Seu casamento também durou um longo período. Quase tão longo quanto a sua ‘estada’ na fábrica. Aliás, eles se conheceram porque ela era uma cliente da fábrica com a qual ele mantinha contatos esporádicos. De primeiro, apenas por telefone, depois, devido a um problema qualquer em uma das encomendas destinada àquela cliente, o encontro pessoal aconteceu. Como sempre foi um homem muito introvertido, não soube lidar com a inédita situação; mãos suadas, batidas do coração aceleradas, brilho nos

olhos..., logo sentiu que estava enrubescendo, e envergonhou-se ainda mais por ter sentido e demonstrado todo aquele embaraço. Na verdade ficou receoso de que ela poderia ter ouvido as batidas fortes e em ritmo crescente do seu coração. Balbuciou algo, despediu-se dela com um aperto de mão fraco e trêmulo, virou-se e seguiu apressado para o seu posto de trabalho.

Ela certamente percebeu tudo aquilo e muito mais, afinal de contas, mulheres possuem superpoderes que, a nós, homens, são velados. Intuição, magia, uma supervisão..., vai saber o que é? Se nem Freud conseguiu explicar o que querem as mulheres, quem se atreveria a tentar decodificar esse mistério? Poetas tentam desde que o mundo é mundo fazer o mesmo e produziram (e continuam a produzir) obras belíssimas que nos encantam, mas são apenas lindas tentativas não-científicas de tentar expressar o que, na verdade é inexprimível.

Poético também foi seu encontro, porém a vida é tragédia e tragédias nunca têm um final feliz. Elas podem ter uma pitada de risos aqui, de contemplação acolá, mas foi tudo um efêmero toque de brilho e de cores em sua vida objetiva e monocolor.

Naquele manhã ele nem se deu ao trabalho de desligar o rádio relógio. Apenas levantou e se vestiu com o

conjunto de moletom cinza e puído que há anos usava, como uma roupa para se fazer tudo; ou para não se fazer nada, dependendo do seu espírito do dia. Dispensou o desjejum, ignorou os remédios sobre o criado mudo, e foi direto ao pequeno barzinho que ficava na copa da casa, preparar uma ‘cuba libre’. Inseriu o canudo no copo grande e cheio, e partiu rumo ao mar sugando vorazmente todo a bebida.

Parou na beira da praia mordendo o canudo, e largou o copo vazio na areia. Ficou por alguns segundos, minutos talvez, mirando o mar agitado; olhou para o vasto céu cinza sobre sua cabeça, e continuou a caminhar como que hipnotizado pela paisagem, ou quem sabe encantado por um canto de sereia que apenas ele ouvia, e foi imergindo lentamente até não poder ser mais avistado por ninguém, mesmo que a praia não estivesse vazia.

Alguns dias se passaram até que alguém notasse que o ‘senhor calado’ estivesse sumido daquelas bandas onde costumava ser visto por poucos, durante as manhãs naquela praia.

Como já foi dito, eram três os seus filhos. Três filhos homens, e cinco netos. O filho mais velho foi contatado pelas autoridades locais, e convocado a comparecer na cidade para o reconhecimento do corpo. Ninguém soube explicar o que ocorreu, talvez apenas o falecido o pudesse fazer; talvez nem mesmo ele. Quem poderia ser capaz de explicar se ele afogou-se em si mesmo antes de se entregar à Iemanjá? É possível que haja no inconsciente um desejo tão grande de se viver uma vida intensa e plena, mas que diante de tantas frustrações o voto de minerva, ou o tiro de misericórdia, seja a radical atitude de silenciar-se para todo o sempre. Também é possível que exista a esperança do reencontro em um tempo e espaço no qual muitos acreditam que esteja em um plano invisível, mas quem pode ter certeza de alguma coisa nesse mundo complexo e repleto de seres tão duais e donos de tantas personas como nós? Na dúvida, fiquemos com a tragédia e com um contundente ponto final.

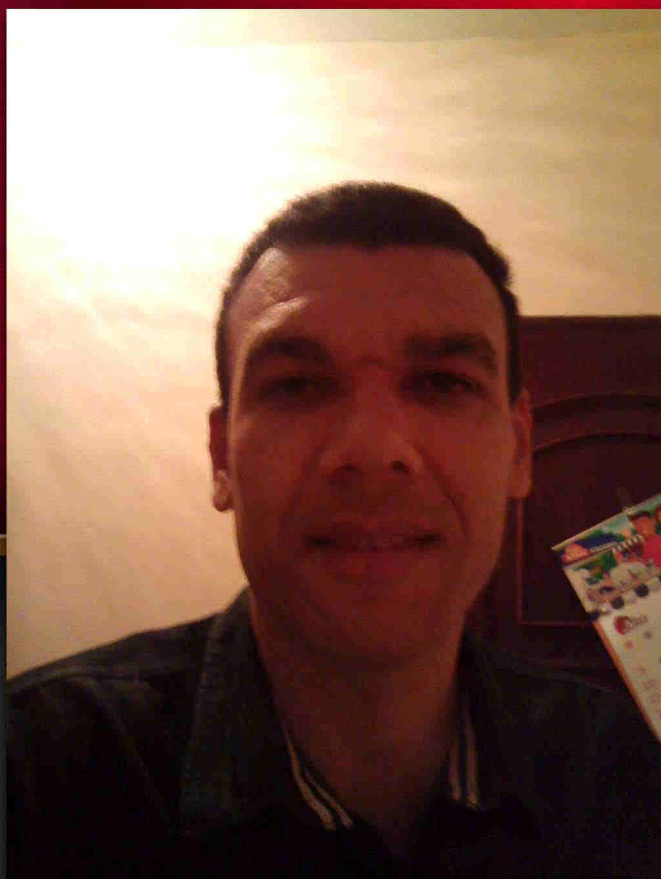
---

**Almyr Araujo** é aspirante a escritor profissional, apaixonado pela linguagem escrita, linguagens e artes, ex-professor de Inglês e de Redação/Produção Textual para estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com experiência também em elaboração de materiais didáticos, e trabalhos acadêmicos para estudantes de nível superior. Já participou de um concurso da revista eletrônica CORTE, onde teve um conto publicado. Está preparando seu primeiro romance, e posta seus escritos no site LITERAMANTE: <http://sites.google.com/site/literamante>. Contato: [almyrogerio@bol.com.br](mailto:almyrogerio@bol.com.br)



## ENTREVISTA

# ALMYR ARAUJO



“Almy Araujo é um homem de 44 anos que gosta de arte, sobretudo música, e literatura. Busca melhorar enquanto ser humano, buscando o autoconhecimento. Escrever é sempre um desabafo, uma maneira necessária de se expressar. Uma maneira de descarregar o fardo existencial da sua alma, para que suas pegadas fiquem mais leves. Para que seus passos encontrem um caminho, não sem desvios, mas que caminhem com uma finalidade. Ele espera poder encontrar na vida um ofício mais livre, e que se combine melhor com sua visão de mundo.”

---

### ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Almy Araujo:** Me lembro de ter começado a escrever na adolescência, como um ato de

desabafo de garoto tímido. O sonho de ganhar a vida como escritor profissional (o que ainda não aconteceu, e nem sei se vai acontecer), foi crescendo desde então, e tanto a música, quanto a literatura e as Histórias em quadrinhos fertilizaram minha imaginação.

**Conexão Literatura:** Você é autor do conto “O Senhor Calado”, vencedor do concurso “O melhor conto da Revista Conexão Literatura 2017”. Conte pra gente como foi a ideia inicial na criação do seu conto e como foi o desenrolar da trama.

**Almy Araujo:** Surgiu durante um exercício de Escrita Criativa, que consistia em escrever um pequeno texto usando três objetos. Eu não fiz nem entreguei o exercício, que deveria ser de poucas linhas, mas ele se tornou esse conto depois de o curso já ter acabado.

**Conexão Literatura:** Você foi ex-professor de Inglês e de Redação/Produção Textual para estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Você acha que

essa experiência contribui na criação dos seus contos?

**Almy Araujo:** Acredito que toda experiência contribua para a imaginação, apesar de ter abandonado a carreira de professor devido ter me decepcionado com a educação que está falindo aos poucos (mesmo em escolas particulares), pois ainda insiste em aulas expositivas e ignora as novas tecnologias. E devido, tanto os pais quanto os alunos, terem perdido o valor de ganhar a vida através do trabalho e do estudo.

**Conexão Literatura:** Você já participou de outros concursos literários?

**Almy Araujo:** Sim. Também de conto, para outra revista (Corte) virtual, e fui um dos escolhidos para ser publicado. É uma sensação gratificante.

**Conexão Literatura:** É verdade que você está preparando o seu primeiro romance? Conte mais pra gente.

**Almy Araujo:** Sim, é verdade. Ele já está com a estrutura pronta. Início,

meio, e fim, que preparei graças às técnicas da jornada do herói, que me foram ensinadas no curso de escrita que mencionei.

O livro é sobre dois amigos que acabam por participar de um incidente, que acaba fugindo do controle, e surge a discussão sobre direitos humanos, sobre sonhos, sobre vida e sobre morte. É o que posso falar, por ora.

**Conexão Literatura:** Quais dicas você daria para os que desejam vencer um concurso literário?

**Almy Araujo:** Não sei se posso dar dicas, pois não sigo as regras que ouço por aí; tais como: escrever diariamente, ler muito, etc. Eu leio de tudo mas, no momento, o tenho feito muito pouco. E só escrevo quando tenho uma ideia, seja letra de música, poema, ou conto.

**Conexão Literatura:** Como o leitor interessado poderá saber mais sobre você e o seu trabalho literário?

**Almy Araujo:** Através do meu blog LITERAMANTE

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** Crime e Castigo

**Um (a) autor (a):** Dostoyevsky

**Um ator ou atriz:** nenhum

**Um filme:** Amadeus

**Um dia especial:** Qualquer dia ao lado da minha princesa Safire.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Almy Araujo:** Meus sinceros agradecimentos pela oportunidade de ser publicado, boa sorte à revista, e viva a literatura, e a arte em geral.



O  
VENENO  
CHEGA A  
ESCORRER.

You **Tube** /DivaDepressao  
INSCREVA-SE



# *Complexo Thutor*

## **Em Busca de Amizades**

por Marissa Fernandes Thutor

---

**O** **Complexo Thutor** é um grupo de RPG que nasceu em dezembro de 2015 de uma paixão: a obra de J.R.Ward, Irmandade da Adaga Negra. No grupo estão os mais de 50 personagens da série, representados em um cotidiano “fanfic” por pessoas que leram a série ou estão lendo, e os mais de quatorze mil integrantes, buscam horas de lazer e

troca não apenas sobre a série. Um dos pontos fortes do grupo é o incentivo à leitura, muitas das pessoas que vem até nós não costumavam ter o hábito de ler, porém através dos trechos de livros, cenas (postadas pelos personagens em um Centro de Cenas do cotidiano fanfic da série) e sorteios de livros, aos poucos estamos conseguindo mudar essa realidade.

Mais que um grupo de RPG, somos um grupo que busca cumprir com certos valores em que acreditamos, o principal deles é a responsabilidade social. Por este motivo e por saber do alcance da internet, o grupo promove regularmente campanhas que vão de arrecadação e doação de livros para formar uma biblioteca hospitalar para pacientes com doenças terminais a arrecadação e doação de lenços para o grupo assistencial a mulheres que lutam contra o câncer de mama. Porém, um dos projetos que mais mexe com o grupo e nos orgulha é o Dia do Autor Nacional. Neste dia especial abrimos o CT (Complexo Tuthor) aos autores nacionais iniciantes ou não de todos os gêneros literários. Os autores convidados têm a oportunidade de mostrar seu trabalho através de banners feitos por nós com as sinopses e informações cedidas por eles e ter um contato direto com as fãs do CT através de entrevistas onde elas tiram suas dúvidas sobre as obras e conhecem um pouco

mais do autor. Esse contato direto entre autor e fãs é fundamental para solidificar o vínculo, muitas das novas leitoras iniciam os livros de gêneros que não costumavam ler por simpatizarem com autor nas entrevistas e daí surge uma paixão pelo gênero e pela escrita.

Porém sabemos o quanto ainda temos de crescer. Sabemos que a cada dia é necessário buscar novas metas, novos e produtivos rumos. A cada trabalho realizado procuramos atender os participantes, sabemos que muitos vêm no grupo para descansar de um dia atribulado. E mais que isso, buscamos novas amizades! Convidamos você a vir conhecer nosso grupo e a participar de nossas atividades, convidamos você a conhecer novas pessoas e fazer do Facebook um veículo de informação e entretenimento de qualidade! Para mais informações sobre como acessar o grupo entre em contato com Marissa Fernandes Tuthor ou Baltazar Tuthor através das páginas do Facebook!

---

**Fale com:**

**Marissa Fernandes Tuthor:**

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100011864907852>

**Baltazar Tuthor:**

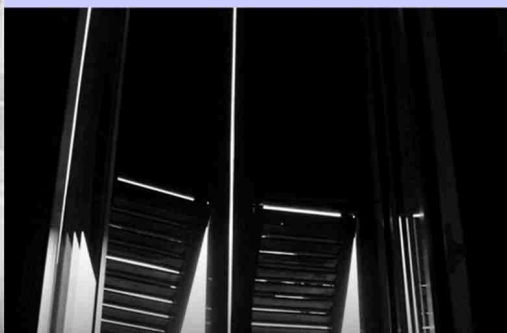
[https://www.facebook.com/profile.php?id=100013526203003&ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/profile.php?id=100013526203003&ref=br_rs)

# 666 SINAIS

MARLI FREITAS

## 666 sinais

MARLI FREITAS



### **SINOPSE:**

Até que ponto as ações e omissões humanas são capazes de gerar a malignidade. Existe mesmo um poder oculto determinando um vencedor na eterna luta entre o bem e o mal? 666 SINAIS é o relato de vida de uma família aparentemente tranquila e normal, vivendo pacificamente numa pequena cidade do interior.

Um impensado encontro acontece entre uma jovem moradora e um forasteiro de rara beleza, a partir daí um misterioso pacto se estabelece, culminando com uma relação carnal entre os sobreviventes de um soterramento.

Os sinais de que o fim da humanidade está finalmente nas mãos de Lúcifer são evidentes aos que percebem a incrível presença do número 666 entre os sobreviventes de um sério desastre.

clique aqui  
**amazon**

## ENTREVISTA

# HIRAN MURBACH



“Descobri a literatura por volta dos 10 anos, com as obras do Monteiro Lobato e a coleção Vaga-Lume. Ao me encantar pelos universos criados nesses livros, comecei a pensar em criar os meus também, o que se tornou possível quando ganhei de Natal uma máquina de escrever.”

---

### ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Hiran Murbach:** Descobri a literatura por volta dos 10 anos, com as obras do Monteiro Lobato e



a coleção Vaga-Lume. Ao me encantar pelos universos criados nesses livros, comecei a pensar em criar os meus também, o que se tornou possível quando ganhei de Natal uma máquina de escrever. Entretanto, por falta de coragem, nunca mostrei nada para ninguém, até que em 2003 criei essa coragem e comecei a escrever o meu primeiro livro, um romance claramente inspirado na pegada pop do Nick Hornby. Desde então não parei mais. Segui escrevendo diversos contos, letras de música para as minhas bandas e também livros e textos de não ficção.

**Conexão Literatura:** Você é autor do livro "Quase esquecidos – Eles ainda estão entre nós". Poderia comentar?

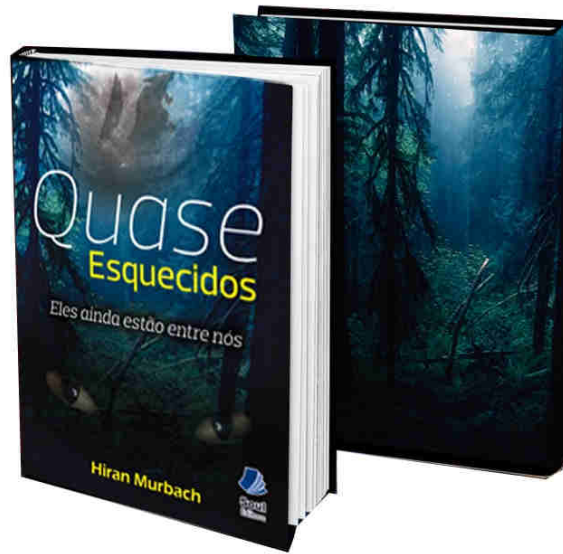
**Hiran Murbach:** Dentre os meus estilos preferidos estão aqueles que misturam a fantasia com o mundo

real, como os obras do Stephen King, Neil Gaiman e Anne Rice. Porém no meio desse grande quantidade de obras, eu sentia falta de uma que misturasse o nosso cotidiano com o folclore brasileiro, que é tão rico e criativo. Mais do que isso, percebi que as gerações mais novas praticamente desconheciam criaturas como o Saci, a Iara e o Curupira, entre tantos outros e então somando um mais um, percebi que ali tinha uma oportunidade bacana de criar uma história original e divertida.

**Conexão Literatura:** Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro “Quase esquecidos - Eles ainda estão entre nós”?

**Hiran Murbach:** O primeiro insight que tive para esse livro foi há oito anos, quando escrevi o seu primeiro capítulo.

Desde o começo eu sabia como ele começaria e qual seria seu final, mas



não conseguia desenvolver o enredo.

Por diversas vezes eu abria o arquivo, fazia anotações, mas ao final eu acabava por descartar tudo. Até que na metade de 2016 eu decidi que era hora de tirar o livro da minha cabeça e iniciei uma vasta pesquisa em livros e sites sobre o folclore brasileiro, selecionei os personagens que eu conseguiria desenvolver melhor e me pus a escrever a história. Assim, em menos de um ano eu terminei.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

**Hiran Murbach:** Gosto muito da parte em que as criaturas mitológicas percebem que elas não são imortais como acreditavam ser e da forma como cada uma delas lida com essa informação de uma maneira diferente.

**Conexão Literatura:** Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

**Hiran Murbach:** O “Quase esquecidos – Eles ainda estão entre nós”, já está em pré-venda com preço promocional no site da Soul Editora pelo link <https://souleditora.com.br/lancamentos>.

A previsão é que no final de novembro a gente faça uma grande festa de lançamento do livro e entregue as primeiras cópias dele.

Para conhecer mais sobre o meu trabalho é possível acessar o meu site [www.hiran.com.br](http://www.hiran.com.br) ou a minha página no Facebook <https://www.facebook.com/hiran.murbach>

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Hiran Murbach:** Sim! Eu já estou escrevendo um novo livro com uma pegada mais de suspense e sobrenatural, também situada em nossa época atual. Contudo, como não poderia deixar de ser, já tenho em mente algumas ideias para uma eventual continuação do “Quase esquecidos”, dependendo da receptividade do livro.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** 11/22/63

**Um (a) autor (a):** Stephen King

**Um ator ou atriz:** Samuel L. Jackson

**Um filme:** Tudo Acontece em Elizabethtown

**Um dia especial:** Quando eu peguei o meu primeiro livro impresso

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Hiran Murbach:** Agradeço poder participar desta revista e desejo que a gente possa começar a dar mais valor e espaço para o folclore brasileiro, que é muito rico e pode inspirar diversas histórias muito boas e criativas.

---

Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.hiran.com.br](http://www.hiran.com.br)

## ENTREVISTA

# VICTOR BONINI



“Consumo romances policiais desde pequeno. Antes, até, eu era o tipo de criança que amava assistir Scooby-Doo, para você ter ideia... Sempre curti mistério. Então, para mim, foi algo muito natural. Quando percebi, já estava pensando nas minhas próprias histórias.”

---

### ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Victor Bonini:** Consumo romances policiais desde pequeno. Antes, até, eu era o tipo de criança que amava assistir Scooby-Doo, para você ter ideia... Sempre curti mistério. Então,

para mim, foi algo muito natural. Quando percebi, já estava pensando nas minhas próprias histórias. Decidi tentar e colocar tudo no papel.

Escrevi meu primeiro livro aos 15 anos e embalei outro em seguida. São dois livros whodunits tipicamente ingleses (aqueles em que o leitor tem que descobrir o assassino junto com o detetive). Claro que hoje percebo o quanto essas duas histórias são imaturas. Mas foram ótimas práticas para que, em 2013, eu tivesse fôlego e boa noção para começar a escrever *Colega de Quarto*, meu primeiro livro, que publiquei em 2015 pela Faro Editorial.

**Conexão Literatura:** Você já passou por grandes redações, como a TV Globo (SP), GloboNews e Revista Veja, mas antes disso escreveu para sua conclusão de curso sobre o caso Pesseghini, um crime que chocou o país em 2013. A sua profissão influencia em seus textos?

**Victor Bonini:** Sim, bastante. Nem muito porque tiro as ideias do trabalho, mas porque, por meio

dele, aprendo como as coisas funcionam. O jornalista precisa entender sobre as polícias militar e civil, o ministério público, a defensoria pública, o inquérito policial... Ou seja, corporações e instrumentos que compõem uma investigação. E meus livros tratam de crimes. Nesse sentido, faço questão de ser muito verossímil. O leitor percebe isso e gosta.

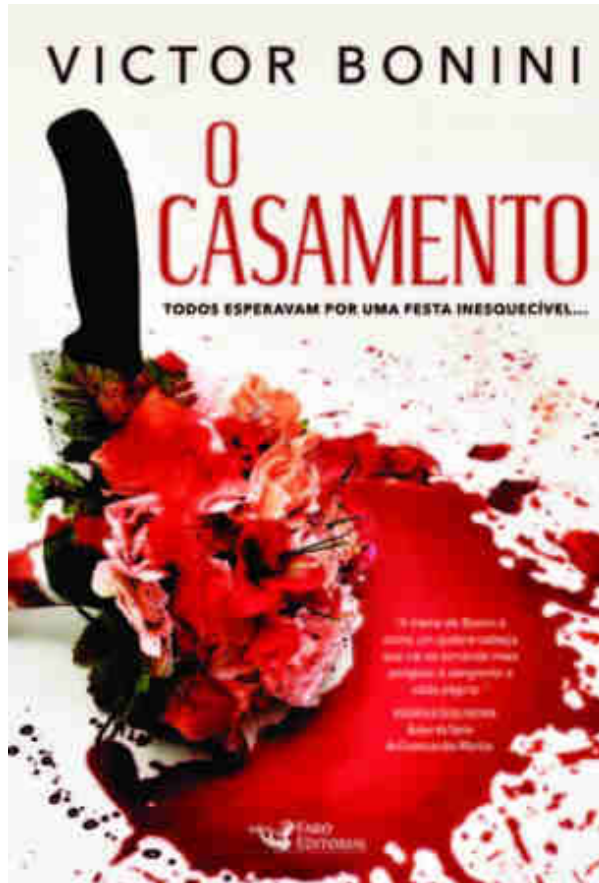
**Conexão Literatura:** Você é autor do livro “*Colega de Quarto*” (Faro Editorial). Poderia comentar?

**Victor Bonini:** *Colega de Quarto* começou na minha cabeça como um conto. Eu tinha uma trama feita: começo, meio e fim. Calculei que daria uma história de 50 páginas. Eis que, quando dei por mim, já tinha pensado em várias ideias... E eu estava escrevendo algo que daria mais de 250 páginas, definitivamente.

Ele tem um pouco do meu dia a dia. No livro, o estudante Eric Schatz, que mora sozinho em São Paulo, começa a escutar barulhos durante a noite e encontrar evidências no seu apartamento de que tem mais alguém morando com ele. Algo

como um colega de quarto invisível. Uma brincadeira? Uma invenção da mente? Ou algo sobrenatural? O mistério se desenrola a partir do momento em que o Eric, totalmente desestabilizado, se suicida.

Acontece que morei por quatro anos na Avenida Paulista, em São Paulo. É uma das mais movimentadas vias da capital paulista. Imagine, então, quantos barulhos eu escutava durante o dia todo. Era curioso e meio sinistro. Daí a inspiração.



**Conexão Literatura:** Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

**Victor Bonini:** Os meus dois livros surgiram primeiro na minha cabeça, completos, e depois é que fui pesquisar. Conversei com advogados e policiais (para compor o inquérito policial) e fui a campo. No caso de O Casamento, por

exemplo, visitei uma pousada em Joanópolis, às margens da represa Jaguari-Jacareí, com ampla área verde. É uma inspiração para o hotel-fazenda onde o casamento do livro ocorre. Já Colega de Quarto tem várias réplicas de prédios e paisagens de São Paulo.

Mas é bom frisar: pesquisei o necessário para embasar com bastante firmeza a minha história. E só. A partir do momento em que tinha o suficiente, me dei por satisfeito, porque acredito que, quando o autor se perde muito nas pesquisas, corre o risco de reproduzir informações técnicas e genéricas que acabam não tendo nada a ver com a história. O leitor pode se perder. E a história é, sem dúvida, o mais importante.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

**Victor Bonini:** Vou ser sincero: sempre fui muito fã de cenas de morte no romance policial! Nem muito pela violência, e sim pelo mistério. É na hora do crime que o leitor se dá conta de que, de fato, um dos personagens que conhece é um criminoso. É como se o perigo estivesse ali, ao lado, tangível. Então posso dizer que me diverti muito escrevendo especialmente duas cenas em *O Casamento*. Uma que fecha a parte um, outra que fecha a parte dois. Nelas, os convidados são postos em conjunto – situações extremamente desconfortáveis – e ambas se fecham em inexplicáveis assassinatos. Escrever cenas assim é, no mínimo, especial. Sobe a adrenalina, eu fico animado, tenso, coloco música... É bem intenso!

**Conexão Literatura:** Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

**Victor Bonini:** *O Casamento* e *Colega de Quarto* já estão nas lojas! Ambos pela Faro Editorial. Leiam e me deem opiniões, berros, lágrimas, xingamentos... Convido todo o

mundo a curtir as minhas páginas e falar comigo por lá.

instagram: boninivictor

facebook.com/victorbonini

twitter: @boninivictor

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Victor Bonini:** Opa! Literatura é viciante. Já tenho no mínimo mais dois projetos para o futuro. E, se bem me conheço, sei que os projetos só vão se multiplicar depois disso...

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** E não sobrou nenhum/O caso dos dez negrinhos

**Um (a) autor (a):** Stephen King

**Um ator ou atriz:** Selton Mello

**Um filme:** Harry Potter (todos, filmes, livros, tudo)

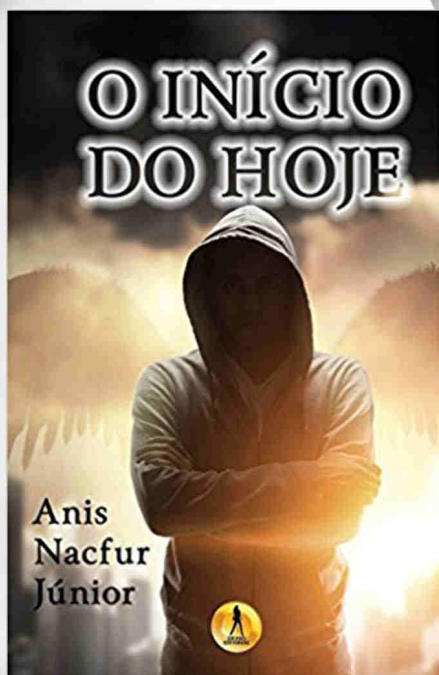
**Um dia especial:** Sexta-feira 13! Terminei os meus dois livros, por coincidência, em sextas-feiras 13. E detalhe: existe uma no livro *O Casamento*!

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Victor Bonini:** Sei que muitos aspirantes a escritor estão lendo isto. Gostaria de deixar um recado: siga em frente, se é isso mesmo o que você quer! Falo isso porque há seis anos eu fazia parte (ainda faço, na verdade) de um grupo de Agatha Christie e me lembro que, além de mim, outros dois amigos desse grupo queriam muito entrar nesse mercado que, à época, parecia tão distante. Eles se chamam Raphael

Montes e Tito Prates. O Raphael, hoje, é um dos principais expoentes da literatura policial brasileira. O Tito virou um sucesso com seus livros sobre Agatha Christie e suas próprias histórias de mistério. E eu consegui publicar também. Engraçado como parecia impossível... E hoje, estamos trilhando caminhos próprios. Fico muito feliz com isso!





#### **SINOPSE:**

Há milênios, os seres iniciais, oriundos da própria luz do Criador, chamados de "Os Seis Grandes," entram em conflito. Parte deles, liderada por Ravengart, passa a acreditar que todos os demais seres vivos, de todos os mundos, inclusive o humano, deveriam honrá-los como ao próprio Deus. Então, iniciam uma campanha perante os humanos e demais seres para os obrigarem a adora-los.

#### **SERVIÇO:**

Título: O Início Do Hoje  
Autor: Anis Nacfur Junior  
Editora: Drago  
Ano: 2017

**PARA ADQUIRIR O LIVRO:**

**Amazon: Clique aqui.**

**Drago Editorial: <http://www.dragoeditorial.com>**



# ABISMO: NADA ALÉM DA ESCURIDÃO O OUTRO LADO DA VIDA

por Míriam Santiago

**L**ugar escuro e sombrio. Seres horríveis! Monstros sem cabeças, seres rastejantes e grandes, sangue e perversidade. Correm atrás de pessoas apavoradas de medo no meio da lama, sujeira e brutalidade.

Uma moça que pula de um abismo faz aquilo todos os dias. Seu rosto pálido e sem vida olha para o vazio da imensidão e ela se atira. O corpo cai rapidamente e o grito ecoa naquela imensidão de podridão, os seres param, e em minutos o mundo infernal recomeça. Aqui, não há esperança para ninguém!

Almas vagueiam torturadas por seus pecados e corpos amontoados como lixo!

Lembro-me de como vim para cá! Estava desgostosa com a vida e tomei um frasco de remédio para dormir. Acordei neste lugar! Não sei quanto tempo permanecerei, mas tenho certeza que será por um longo período.

Chegou a hora. Os vermes já estão à espera da horrenda cena. Sedentos por ver a pobre pecadora, que a cada dia, reafirma sua eterna estadia.

Aguardam com água na boca. Tudo cessa à espera dela. Ela vem caminhando devagar. Lágrimas escorrem por seu rosto. Ela passa por entre as criaturas e continua andando. A mulher chega à beira do abismo...

Para e sorri. Um sorriso iluminado.

E naquele exato momento, tão aguardado pela maldade, a moça tem um repente celestial e tudo muda num piscar de três segundos. Uma luz divina ilumina a pobre garota e ela desaparece.

*Uma alma foi salva!* Pensei eu, que não tinha a menor ideia de quanto tempo perambulava ali. E mesmo sem saber, me sentia arrependida por ter jogado tudo fora.

Naquela noite mesmo adormeci com a cena da pobre jovem na cabeça, quando ela subiu finalmente aos céus! E fiquei feliz por ela.

O que é mais terrível naquele lugar, sem dúvida, dormir e acordar, abrir os olhos e ver que ainda está ali e daí dá tanta vontade de tomar novamente um frasco de remédio... e é essa justamente a fraqueza que a mantinha ali, a vontade de nunca ter existido, a falta de vontade de lutar por melhora e compreendo ser esse o motivo de muitos que cometem o mesmo erro. E bem de longe ouvia-se uma gargalhada sinistra que zombava da fraqueza humana. Foi quando resolvi questioná-lo, o dono da gargalhada.

— Novamente você veio a mim? Você não está preparada ainda. Já tentou algumas vezes e quando caiu aqui novamente veio pior, para quê deseja?

Mesmo escutando tudo aquilo, indaguei que esta era a vez, que gostaria de tentar novamente e pedi com tanta fé, que uma luz me guiou para fora daquele buraco imundo, contrariando a vontade “dele”.

...

Como num sonho, quando dei por mim caminhava no calçadão, era bem cedinho e não havia muita gente, apenas o pessoal da limpeza das praias, os que retiram o lixo e automóveis apressados a seus destinos. Continuei caminhando lentamente e sentei-me em um banco. Senti o aroma da manhã, do belo e imenso jardim da orla de Santos,

reparei em detalhes que nunca havia contemplado, estava feliz pela oportunidade em retornar ao mundo que nunca devia ter partido, pelo menos daquele jeito cruel.

Caminhava agora em passos apressados, a dor no coração e a ansiedade em chegar a casa eram imensos e num piscar de olhos estava em pé na porta do prédio onde residia. Abri o portão e entrei. A porta de acesso estava aberta, como de costume e subi os três andares até chegar ao meu apartamento.

*Entro, ou não?* O pensamento e a insegurança balançaram-me. O medo do que enfrentar lá dentro quase me fez recuar. Respirei fundo e entrei. Dei de cara com um gatinho, que arregalou os olhos e correu. Era um bichinho rajado, não era o meu gato preto. A decoração, os quadros não eram meus muito menos as fotos na parede, desconhecidas para mim. Espiei nos quartos e as pessoas que ainda dormiam não era minha família.

Sai correndo e desci rápido. Para onde foram todos? Venderam, alugaram? E um imenso vazio ecoava dentro de minha cabeça.

Ao sair do prédio trombei com um rapaz, bem, ele trombou de propósito, era muito branco, cabelo escuro e liso, sorriso sarcástico... — Não nos

conhecemos? — Perguntei logo, sem hesitar.

— Sim —, respondeu ele. — Por que a cara de choro? — Questionou o homem. — Você não queria retornar, então, acho que já é o suficiente.

— Então você é...

— Sim, de lá —, respondeu. — “Ele” disse que você não estava preparada, então vim para cá para ajudá-la. Eu não sei o que você pensava em encontrar aqui, sua vida agora se resume a cinzas. Não, pela sua cara, você por um acaso não está pensando que retornou em carne, né? (Risinhos irritantes...).

E a tristeza tomou conta de mim naquele exato momento. Sim, gritei alto, pensei que havia retornado em corpo físico. É duro saber que não existo mais neste mundo, que não posso mais ficar com a minha família, amigos e tudo o que sempre amei.

— Você devia ter pensando nisso antes de tomar o vidro todo do remédio para dormir, então, você conseguiu dormir para sempre! Naqueles exatos 40 segundos o seu pensamento só se fixou no fim de tudo.

Você jogou fora o que batalhou para conseguir, você escolheu o outro lado da vida! — Disse ele com vigor e rispidez.

Duras palavras que agora faziam sentido, que as conseguia ouvir sem correr, em aceitar a verdade. Não adiantava mais nada, estava condenada a pagar o preço.

Saímos da porta do prédio. Eu só queria saber há quanto havia morrido. E ele respondeu: — Dez anos.

Eu não tinha essa noção, o tempo cronológico de lá é bem diferente deste.

— Venha cá — disse, e me puxou para perto dele entrelaçando suas mãos nas minhas. — Vou te ajudar a recuperar a sua memória.

E assim como num flash, num cinema, o filme foi rebobinando para trás com rapidez. Ele tinha esse poder de mexer com o tempo da lembrança. Rápido me via em todas as cenas, até que as imagens desaceleraram, e em tempo real, parou onde exatamente eu queria. — Você tem certeza de que quer continuar? — Perguntou. E acenei a cabeça que sim.

... Retornava para casa após um dia de trabalho. O rádio do carro dizia que muita chuva cairia naquela noite de julho, mas não fazia frio por ser inverno. Estava chateada por ser repreendida no serviço por algum engano que cometi. Para variar, deixei-me levar por pensamentos negativos, que aceleraram meus nervos. Ao retornar a casa, briguei com o marido por nada, pois de

cabeça quente discuti por bobeira. A rotina de cuidar da casa e dos afazeres domésticos eu os sentia tão reais, a insatisfação de sempre me perturbavam e a minha aceitação de vida também. Gritei muito com ele, nosso relacionamento não ia bem e senti o coração dele infeliz. Ele bem irritado se arrumou e saiu. Fiquei sozinha em casa. Tremendo e com raiva, fui até o armário da cozinha e achei o vidro de remédio para dormir. Trêmula, e naqueles 40 segundos onde minha mente se esvaziou por completo, abri a tampa e virei o que pude para dentro da boca, tomando água para descer melhor os comprimidos. Deixei o vidro vazio cair dentro da pia da cozinha e cambaleando consegui chegar a cama. Senti o meu coração batendo cada vez mais fraco, a pulsação bem devagar, os órgãos internos do meu corpo parando um a um até que o coração cessou de vez.

Em um último instante, antes do sopro final, lágrimas escorreram de meus olhos, desceram reto até molhar o lençol. Pude sentir e ver a tristeza da alma já arrependida ao lado do corpo sem poder fazer nada com a matéria que se foi.

Nisso, com força me desprendi das mãos dele e sentei-me ao chão. Mas aquilo não foi motivo! Como pude ser tão fraca?

— São imbecilidades dos seres humanos, melhor dizendo, egoísmo. É o egoísmo de achar tudo ruim, que a vida não vale nada, que mereciam mais, digo no plural porque é o que todos pensam e cometem esse erro sem volta. O que pretende fazer agora? — Perguntou ele, que pacientemente aguardou 20 minutos até eu me recompor e deixar de chorar.

— Não sei. Terei de retornar para lá?

— Indaguei.

— Acho que sim. O que pretende fazer por aqui, este não é mais o seu mundo —, disse o guardião da lembrança. — Não podemos interferir na vida dos humanos.

Levante-me depois de grande frustração, estava raivosa comigo mesma, decepcionada e sabia que nada podia interferir. Queria saber sobre a minha família e o guardião, que sabia dos meus pensamentos, foi logo completando.

— Seu marido está casado novamente e com filhos. Ele demorou a aceitar, fez tratamento, se achou culpado. Foi difícil para ele, mas teve de seguir a vida, vendeu o apartamento e se mudou para a capital, onde conheceu a atual esposa.

Sabia que não tinha como fugir do guardião e “ele”, como todos devem estar pensando ser o diabo, mas era o

guardião do limbo, aterrorizava as almas pagãs, zombava de todos os que cometem esse crime contra si próprios, pois aquela era a função dele

naquele lugar horroroso. E analisando bem a situação, quem é o mais cruel, “ele” ou nós mesmos?

---

**Miriam Santiago** é jornalista e atua em assessoria de Comunicação, e desde que se formou também em Letras, publica livros de gêneros diversificados. Além de contos, escreve crônicas, minicontos e nanocontos. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, fotografia, cursos, antologias, livros e eventos, entre outros. Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com>. Contato: [miriammorganuns@hotmail.com](mailto:miriammorganuns@hotmail.com).

# MONTANHA-RUSSA EM VERSO ROLETA-RUSSA INVERSA

por Amanda Leonardi

**S**empre quis verter em versos a sensação única de movimento fora de controle que é estar em uma montanha-russa; isso para reviver aquele vento no rosto que dava gosto de viver, aquele quase ataque cardíaco inesquecível, aquela adrenalina deliciosa que acelera o mundo e me fazia querer explodir e incorporar nessa explosão toda a existência do universo. Para tal objetivo, passei muito tempo a escrever versos, tentando de todas as formas transpor tais sensações em palavras, sons, ritmo e significado, a fim de atingir a mais perfeita harmonia entre todos os elementos de maneira a obter o melhor resultado e criar um poema o qual, quando lido, realmente trouxesse a sensação de estar descendo a toda velocidade de uma volta gigante de uma montanha-russa, com o coração quase explodindo, sentindo a vida pulsar com toda a intensidade nas veias. No entanto, anos e anos se passaram e nunca consegui me satisfazer com meus versos a ponto de

ler neles exatamente a transposição perfeita da sensação sobre a qual comentei acima.

A decepção após tantas e tantas tentativas que nunca atingiram a perfeição me levou a buscar outras formas de encontrar tal sensação, pois de tanto tentar transformar isso em versos e nunca ter sucesso em tal empreitada, meu gosto pela adrenalina fornecida pela queda em uma montanha-russa foi gradualmente sendo substituído por meu gosto por quedas em geral: não conseguia mais pensar na sensação de intensidade da adrenalina da montanha-russa sem relacionar tal fato ao fracasso de meus versos que nunca compreenderam tal ideia, ao ponto do efeito de tal sensação morrer em mim e um gosto por quedas em geral surgir, quedas que tragam mais adrenalina do que um simples parque de diversões: foi quando comecei a notar meus instintos autodestrutivos ganhando vida própria e tomando forma de prazer.

Assim dei início a um novo vício que substituiu minha obsessão por escrever versos com uma perfeição inexistente, pelo menos para um poeta do meu nível, por um hábito um tanto peculiar. O novo vício é um pouquinho menos seguro e exatamente por esse motivo mais interessante (e, coincidentemente, mantive a palavra “russa” como uma constante em minha mente — talvez seja a influência dos autores russos em minhas leituras ou uma simples coincidência mesmo), pois durante uma madrugada, quando após voltar para casa, comecei a refletir sobre o céu noturno quase vazio que vi pelo caminho, onde uma só estrela solitária brilhava acima de meus olhos, imersa em escuridão. Não me considero um homem tão ridículo quanto o personagem de Dostoiévski no conto *O Sonho de um Homem Ridículo*, mas, talvez por ter lido recentemente esta obra, a estrela solitária me fez pensar em uma bala de revólver. Uma única bala que poderia fazer meus pensamentos explodirem até a morte e tornar todo esse vazio sufocante em simples poeira estelar mais uma vez (o que acredito que sempre é, mas os pensamentos, esses demônios, sempre nos fazem pensar que tudo possa ser algo mais).

A visão daquela estrela, o pensamento na bala, a relação com o personagem

da literatura russa, tudo isso me levou a uma conclusão: não, eu não resolvi de vez cometer suicídio assim como o personagem russo, mas levar isso como um estilo de vida e viver até a última gota de adrenalina todos os dias. Viver cada dia literalmente como o último, pois desde então, comecei a jogar roleta-russa todas as noites. Naquela primeira noite, cheguei em casa após a caminhada que me levara a ver a estrela, me sentei na poltrona da sala a contemplar as dezenas de volumes em minha estante, enquanto bebia uma vodka e tomava coragem para começar. Eram onze da noite e eu decidira que o ritual seria realizado sempre à meia-noite, isto é, se eu sobrevivesse à primeira noite. Eu nem sei o que eu esperava, se queria ou não sobreviver, mas a adrenalina corria em minhas veias com vida própria e tudo o que eu queria era vivenciar aquela experiência, depositando toda minha energia na eternidade daquele jogo de vida ou morte.

Depois de duas doses de vodka, me levantei da poltrona, fui até a estante e tirei a arma que escondia atrás de um fundo falso na prateleira mais alta e a carreguei com uma só bala. Só uma chance de morrer. Cinco chances de viver. Vivemos por chances mesmo, o risco é inevitável, se não for assim, não estamos vivendo. Embriagado mais de adrenalina do que de vodka,



segurei a arma, me sentei na poltrona, girei o tambor do revólver e, enquanto olhava fixamente pela janela para a estrela que me deu a ideia desse jogo, puxei o gatilho. Fechei os olhos e baixei a arma. Meu coração estava mais agitado do que a explosão do Big Bang, jurei que mundos inteiros deviam estar explodindo em minhas veias, existências inteiras surgindo e se apagando em um piscar de olhos como relâmpagos em um céu noturno. Minhas mãos suavam frio e tremiam tanto que quase deixei a arma cair no chão. Essa foi a primeira noite. Passei semanas ainda jogando com uma só bala, até que comecei a me entediar. Já não suava frio nem tremia e nada mais parecia corroer minhas veias com explosões existenciais quando eu puxava o gatilho. As balas eram a minha droga e o efeito estava ficando fraco: era preciso aumentar a dose. Depois de quase dois meses sobrevivendo, a adrenalina não era mais a mesma e resolvi colocar duas balas. Sentia-me morto por dentro, pois meu coração não acelerava mais tanto e o perigo de arriscar tudo naquele jogo fatal parecia ser uma lenda, como se a bala nem sequer existisse. Como se a possibilidade da morte não existisse para mim. Talvez eu esperasse que uma daquelas noites tivesse sido a última, mesmo que o motivo inicial do jogo fosse a

adrenalina. Talvez eu realmente quisesse morrer e não conseguisse confessar a mim mesmo tal desejo mórbido. A intensidade morrera em mim, até mesmo o jogo fatal se tornara uma rotina que começava a me entediar. Por isso resolvi mudar o ritual e coloquei duas balas. Na noite, seguinte, três. Depois, quatro. Até que hoje resolvi fazer a roleta-russa inversa e, em vez de jogar com mais chances contra mim, jogarei com cinco chances que beneficiam meu instinto suicida e uma só que me faz continuar respirando esse vazio que me afoga cada dia mais.

Meus versos nunca foram vivos o suficiente para respirar por conta própria e transbordar por entre o véu que separa a trivialidade da eternidade existencial de cada um, mas com a roleta-russa inversa eu vivenciarei a fruição de tal eternidade em poucos segundos, me tornarei meus versos vermelhos e mais vivos, aqueles que só poderei escrever quando meu sangue transbordar pelo crânio e eu serei o néctar tóxico que embriagará o mundo. Por mais doentio que pareça, quero a sensação singular de liberdade que somente percorrer as estradas mais sombrias e menos percorridas pode oferecer. Se a luz é veloz, fico imaginando a velocidade da escuridão; sonhei que o lirismo mais verdadeiro e puro do mundo se oculta em tais

caminhos e é neles que desejo me encerrar para me libertar, com o encontro de uma só estrela vazia em um céu estrelado.

Olho pela janela e vejo que há muitas estrelas no céu esta noite. Muitas chances de eu encontrar uma delas. Giro o tambor quase cheio do revólver e pressiono o gatilho.

Entretanto, entre tantas estrelas no céu, desmaio com neblina nos olhos

mareados. Talvez seja sorte, talvez seja azar, não sei de mais nada. Só espero não ser imortal, não nesse mundo, não nessa alma sem alma que já não se embriaga com os versos desse universo, nem com balas que parecem fugir desse crânio entorpecido por tédio.

---

**Amanda Leonardi** é formada em Letras pela UFRGS, escritora, tradutora, coeditora do Literatortura, colaboradora do Indique um Livro e conselheira editorial e colunista da revista online Conexão Literatura. Adora literatura clássica, de terror e fantástica, poesia e filmes de terror. Participou das antologias "Estrada para o Inferno", da editora Argonautas, "Horas Sombrias", "Legado de Sangue" e "King Edgar Hotel" da editora Andross e "Quatro Estações" da editora Multifoco, e às vezes escreve coisas com mais sangue do que sentido. E-mail: amandalo1@hotmail.com.



matter? Tonight there would be gossip, companionship, laughter.

A launch chartered by the Amazonian Timber Company at Boa Vista disgorged twenty of their employees who made their way into the event.

belonged to the same family as the brothers at Santarém, brought the glory of God and his people to the stalls. That all the stalls were now filling up. A party of lady of excellence from a select semi-private school offered the choice of sleeping in the street or in Madam Anita's brothel, sensibly chose the brothel. The captain of the *Oriana* escorted two massive, middle-aged Baltic princesses (on a round trip from Lisbon) down the gangway and into the car sent by the Mayor.

And now the lights were going up. Lights beneath the frieze of gods and goddesses on the Opera House facade; lights in the tall street-lamps lining the square. Candelabra between the Carrera marble columns of the upstairs promenade . . . Lights limning the tiers of white and golden boxes; pouring down from the great eight-pointed chandelier on de Angeli's frescoed ceiling with its swirling muses of Poetry, Music and Art.

Light, now, sparkling and dancing on the tiered phire choker of Mrs John P. Lehmann, on Colina Silva's Brazilian star . . .

**NÃO FIQUE DE FORA**  
Saiba como anunciar ou publicar  
em nosso site ou próxima edição:  
**CLIQUE AQUI**